

GALLART, Maria A., CERRUTI, Marcela, MORENO, Martin. *A educação para o trabalho no Mercosul: situação e desafios*. Washington: OEA. 1994.*

Os processos de integração regional em curso na Região têm despertado o interesse de todos os setores sociais acerca de suas características e conseqüências. A instrumentalização do Mercosul coloca importantes desafios para aqueles que estão interessados nas questões vinculadas à educação e ao trabalho, porque determina a necessidade de identificar linhas de ação para estimular o desenvolvimento dos recursos humanos dos países da área, com uma visão prospectiva das demandas que a integração gerará nos quatro países envolvidos.

Ao tratamento destas questões se dirige esta publicação. Sua primeira parte aborda o exame do contexto da educação para o trabalho nos países do Mercosul. Com o objetivo de estabelecer as diferenças e semelhanças entre os países que o integram, são analisados aspectos demográficos e referentes ao trabalho.

A seguir abordam-se os desafios da articulação entre a educação e o trabalho, através do estudo da segmentação ocupacional e das alterações na perspectiva conceitual da relação entre educação e trabalho. Reconhece-se que a integração de um mercado regional no Mercosul tem ao menos duas conseqüências: o acesso a um mercado interno massivo e a necessidade de ser compe-

* Publicado originalmente em *Educación y Trabajo*, v.5, n.2, dez. 1994. Trad. de Pedro Aguerre.

titivo no mercado internacional. Ambas impõem uma maior integração, mesmo das grandes empresas que operam na Região; para as pequenas e médias, o desafio consiste em responder a um mercado mais diversificado e exigente. Neste novo contexto, a educação para o trabalho deverá dar resposta ao setor de ponta e exportador da economia, mas também deverá contemplar os outros setores da economia, que concentram uma alta proporção de trabalhadores.

O terceiro capítulo está dedicado à apresentação das instituições de educação técnica e formação profissional no Mercosul, analisando-se questões vinculadas às restrições orçamentárias e aos processos de descentralização, a articulação público-pri-vado na educação técnica e formação profissional, e os possíveis cenários para o futuro no contexto da integração.

As reflexões finais levantam a necessidade de considerar a educação para o trabalho como uma educação para todos, *vis-à-vis* às características heterogêneas do mercado de trabalho. Isto não deve implicar uma educação diferenciada para distintos públicos discriminados por sua origem socioeconômica, mas a procura da equidade através do esforço por uma educação comum e de qualidade para toda a população, que inclua as habilidades básicas polivalentes para o mundo do trabalho, e somente depois de ter alcançado estes níveis, uma formação mais específica de acordo com as *inserções* ocupacionais.

A realidade apresentada no trabalho permite discutir, por um lado, algumas temáticas comuns aos diferentes países, e por outro, a especificidade que elas adquirem em cada país do Mercosul. Finalmente, se discutem as possibilidades de cooperação técnica e as agendas de pesquisa possíveis relacionadas com elas.

Com relação às temáticas comuns, assinalam-se três assuntos que merecem uma reflexão particular: 1) a articulação e organização da educação técnica e a formação profissional; 2) a relação entre organizações educativas, formais e "paraformais", e o setor produtivo e; 3) a pergunta a respeito de qual será a conseqüência da integração do Mercosul para toda a problemática colocada, para além do intercâmbio entre países e a adequação dos sistemas de formação individuais.

Com relação às temáticas nacionais, pode tentar-se uma aproximação com os problemas prioritários, estabelecendo uma tipologia baseada em dois critérios: o perfil educacional da população e o desenvolvimento do sistema produtivo e seus requerimentos em matéria de formação.

Assim, por exemplo, no caso do Brasil, une-se um intenso desenvolvimento produtivo com um setor industrial significativo, e uma oferta educativa que oferece educação e capacitação moderna e atualizada a um setor da população, deixando uma ampla maioria da população de lado. O caso da Argentina que, embora tenha uma cobertura ampla da educação básica e média, enfrenta um processo de descentralização, de questionamento da qualidade e de atualização dos conteúdos. O Uruguai apre-

senta aspectos similares ao argentino, mas exacerbados, enquanto que o Paraguai apresenta uma realidade bem diferente, com um setor industrial incipiente, uma população rural significativa e instituições de educação técnica e agrícola de criação recente.

A seguir, destacam-se as possibilidades de cooperação técnica entre os países e instituições, colocando-se também uma agenda de investigação que deveria ser capaz de abordar os grandes temas assinalados e acrescentar elementos para a implementação de ações.

A esse respeito, destacam-se algumas áreas de pesquisa e possíveis abordagens metodológicas: a área das qualificações necessárias para o desempenho em indústrias que tenham introduzido inovações tecnológicas; a capacitação para o setor das microempresas e o trabalho por conta própria; a desarticulação de unidades operativas de formação com as demandas e necessidades da população em contextos locais ou regionais determinados.

Pedro Javier Aguerre
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/SP)